

Excesso de emendas atrasa votação do regimento interno provisório

Além do presidente do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), e do relator designado, senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), nenhum parlamentar conhecia, até as 20h de ontem, o conteúdo do substitutivo de regimento interno provisório que regerá os trabalhos do plenário até o próximo dia 24 —quando, pelo calendário proposto, deverá ser votado o regimento definitivo.

A votação deveria ter ocorrido no início da tarde. Marcada para as 14h, a sessão foi aberta apenas o tempo necessário para que Ulysses comunicasse ao plenário que, devido ao grande número de emendas (240), não houve tempo para o exame de todas pelo relator. Ele não deu quaisquer outras explicações ao plenário, limitando-se a convocar uma nova sessão para as 20h.

Vencido o segundo horário, nenhum parlamentar, além do presidente e do relator, tinha qualquer informação sobre o assunto. Às 20h30, Ulysses apareceu no plenário e disse a alguns deputados que a sessão estava atrasada porque não haviam sido rodados os avulsos (publicações) do substitutivo, contendo um texto final.

Em meio ao atraso, muitos parlamentares atribuíram a demora da votação a manobras do presidente

do Congresso constituinte, que não se preocupou em desfazer essa imagem. Logo que entrou no plenário, indagado por uma jornalista sobre a possibilidade de haver a votação do substitutivo ainda ontem, respondeu bruscamente: “Estou conversando com os deputados. Deixe-me conversar”.

A decisão de Ulysses de suspender a sessão convocada para as 14h, transferindo-a para as 20h, gerou protestos por parte dos parlamentares. O líder do PDT, deputado Brandão Monteiro (RJ), seguiu para seu gabinete, onde afirmou que Ulysses pretendia fiscalizar o substitutivo feito por Fernando Henrique. “Tenho certeza de que Ulysses vai agora para casa reunir seu pessoal de confiança e ver se a proposta atende os seus interesses e os do governo”, disse.

Assim que Ulysses Guimarães comunicou o encerramento da sessão, o deputado Gérson Peres (PDS-PA) saiu reclamando: “Assim não dá”. Os deputados que chegaram atrasados para a sessão demoraram um pouco a entender. Alguns ficaram no plenário aguardando o início dos trabalhos, como o deputado Augusto Carvalho (PCB-DF). Informado, reagiu: “Precisamos trabalhar”.